



## IDOSOS BRASILEIROS ACOMETIDOS POR TUBERCULOSE: PERFIL CLINICO-EPIDEMIOLÓGICO

Jefferson da Silva Soares<sup>1</sup>  
Josefa Leandra Machado de Araújo<sup>2</sup>  
Lenilma Bento de Araújo Menezes<sup>3</sup>

### RESUMO

A tuberculose é uma doença milenar, infecciosa, de caráter crônico, de notificação compulsória em todo território nacional. Tem como agente etiológico o *Mycobacterium Tuberculosis*, descoberto em 1882 por Robert Koch. A tuberculose é uma doença curável, desde que seja realizado o tratamento de maneira adequada. O estudo pode ser caracterizado de perfil descritivo, transversal, retrospectivo, de base secundária e com abordagem quantitativa. A amostra do estudo, a partir dos critérios de seleção, foi constituída por 66.258 casos novos de tuberculose registrados no Brasil entre 2017 a 2021. Tais dados foram colhidos através dos Sistemas de Informações de Saúde. As variáveis utilizadas foram: região de notificação, se afetado por outras doenças, baciloscopia de segundo e modo de saída. Foram utilizados métodos estatísticos descritivos para analisar os dados coletados por meio do Microsoft Excel 2019®. Os índices de Tuberculose no Brasil demonstraram-se maiores quando comparados ao período ao período passado 2012/2015. Entre os idosos a prevalência é maior entre os homens, independente da faixa etária e os números de casos da região sudeste. Ainda se destacaram os que não tinham outra doença, o resultado negativo nas baciloscopias de segundo e modo de saída por cura. Vale ressaltar a quantidade de quesitos sem respostas, necessitando de melhores registros. Assim, com a alta da doença e a baixa qualidade de registros, faz-se necessário o reforço da investigação, o treinamento dos profissionais e os estímulos as pesquisas sobre a temática.

**Palavras-chave:** Tuberculose, Doenças negligenciadas, Vigilância em saúde, Idoso.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [jefferson.soares2@academico.ufpb.br](mailto:jefferson.soares2@academico.ufpb.br) ;

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, [leandraa.araujo@hotmail.com](mailto:leandraa.araujo@hotmail.com) ;

<sup>3</sup> Doutora pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [lenilmabento@yahoo.com](mailto:lenilmabento@yahoo.com)



## INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença milenar, infecciosa e contagiosa de caráter crônico. A infecção se dá através do agente etiológico *Mycobacterium Tuberculosis*. Apesar de registros históricos direcionarem a pré-existência da doença, ela só foi estabelecida em 1882 diante da descoberta pelo patologista alemão Robert Koch sendo sua notificação compulsória estabelecida em todo território apenas no ano de 1998 (CAVALCANTI, *et al.* 2006).

Diante do aumento do número de casos de Tuberculose entre idosos e mediante a gravidade da Tuberculose, demonstra-se a importância da temática. O estudo ressalta um importante problema de saúde pública. Portanto, destaca-se o objetivo de explorar a literatura sobre a temática a fim de discutir investigações sobre a Tuberculose entre as pessoas idosas.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico, retrospectivo, quantitativo, tendo como base dados secundários a partir do acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Brasil. As variáveis utilizadas foram: região de notificação, se afetado por outras doenças, baciloscopia de segundo e modo de saída.

Na análise dos dados foram utilizados métodos estatísticos descritivos, como também a ferramenta TABNET. Ainda, foi utilizado o Microsoft Excel 2019 para tratamento de dados. Por tratar-se de uma pesquisa com dados secundários, não houve necessidade de análise pelo comitê de ética em pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com um total de 66.258 de casos de idosos com tuberculose notificados entre os anos de 2017 e 2021. Quando comparado com o período de 2012 a 2016, demonstra um aumento de cerca de 13%. Foram analisados aspectos sociodemográficos, dos quais se destacam: idade, sexo, região e escolaridade.

**Tabela 1- Relação de dados sociodemográficos de pessoas idosas com tuberculose no Brasil, entre os anos de 2017 e 2021.**

Variáveis	Sexo			
	Masculino n (%)	Feminino n (%)	Sem resposta n (%)	Total N

<b>Idade</b>				
60-69 anos	27.336 (68,8)	12.405 (31,2)	6 (<0,1)	39.747
70-79 anos	12.196 (64,6)	6.693 (35,4)	2 (<0,1)	18.891
>80 anos	4.481 (58,8)	3.139 (41,2)		7.620
<b>Escolaridade</b>				
	<b>Analfabeto n (%)</b>	<b>Alfabetizado n (%)</b>	<b>Sem resposta n (%)</b>	<b>Total</b>
<b>Regiões</b>				
Centro-oeste	349 (10,2)	2.009 (58,6)	1.072 (31,2)	3.430
Nordeste	3.036 (15,7)	9.290 (48,2)	6.950 (36,1)	19.276
Norte	1.194 (15,0)	4.860 (61,1)	1.898 (23,8)	7.952
Sudeste	1.584 (5,8)	16.659 (60,8)	9.149 (33,4)	27.392
Sul	374 (4,6)	5.486 (66,8)	2.348(28,6)	8208

**Tabela 2- Dados relacionados a saúde de pessoas idosas com tuberculose no Brasil, entre os anos de 2017 e 2021.**

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Outra doença</b>		
Sim	11.115	15,8
Não	31.068	84,1
Sem resposta	2.407	0,1
<b>Baciloscopia 2º mês</b>		
Positivo	2.918	4,4
Negativo	14.209	21,4
Não realizado	18.617	28,1
Sem resposta	30.514	46,1
<b>Modo de saída</b>		
Cura	35.786	54,1
Abandono	3.080	4,6
Óbito por tuberculose	5.773	8,7
Óbito por outras causas	5.673	8,6
Transferência	3.825	5,8
TB-DR	511	0,8
Mudança de esquema	697	1,0
Falência	60	>0,1
Abandono primário	373	0,6
Sem resposta	10.480	15,8

Com a avaliação dos resultados nota-se, na tabela 1, a predominância de casos de tuberculose entre o sexo masculino e de faixa etária entre 60 e 69 anos (68,8%), o que pode estar relacionado a fatores culturais e de falta de conhecimento sobre a doença. (CHAVES; CARNEIRO; SANTOS, 2017).

A região sudeste demonstra o maior número de notificações por tuberculose em idosos, prevalecendo pessoas alfabetizadas (60,8%), (tabela 1). Porém, é importante refletir que a região sudeste é mais populosa do país, assim, proporcionalmente, concentra o maior número de casos e não as maiores taxas de incidência (BARBOSA, *et al.* 2013).

Na tabela 2 é demonstrado que não há predominância de outras doenças de forma simultânea à tuberculose, como também que a maioria dos idosos com a doença não



realizaram a baciloscopia do segundo mês. O exame baciloscópico do escarro é um dos métodos mais importantes e efetivos para o diagnóstico e controle da tuberculose, pois torna possível mensurar o grau de transmissibilidade da doença (CAVALCANTI, *et al.* 2006).

## **CONCLUSÃO**

A tuberculose demonstra-se em alta no cenário brasileiro, mesmo em tempos de avançada tecnologia de saúde. Os altos números representam que a patologia ainda figura como um problema de saúde pública. É necessário fortalecer ações de vigilância e buscar alternativas para adesão e manutenção do tratamento. Ademais, é necessário incentivar ao registro e notificação mais eficaz, a fim de formar bancos de informações que facilitem a formulação de políticas de saúde.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, I. R. et al. Análise da distribuição espacial da tuberculose na região Nordeste do Brasil, 2005-2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 22, n. 4, p. 687–695, dez. 2013.

Cavalcanti ZR, Albuquerque MFPM, Campelo ARL, Ximenes R, Montarroyos U, Verçosa MKA. Characteristics of elderly tuberculosis patients in Recife, Brazil: a contribution to the tuberculosis control program. *J Bras Pneumol*. 2006;32(6):535-54

CHAVES, E. C.; CARNEIRO, I. C. R. S.; SANTOS, M. I. P. O. Aspectos epidemiológicos, clínicos e evolutivos da tuberculose em idosos de um hospital universitário em Belém, Pará. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, n. 20, v.1 p.47-58, 2017.

SILVA, É. A. E; SILVA, G. A. DA. O sentido de vivenciar a tuberculose: um estudo sobre representações sociais das pessoas em tratamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4, p. 1233–1247, out. 2016.